A Audiodescrição

Em um mundo com milhares de imagens sejam elas estáticas ou dinâmicas é necessário transformá-las em palavras para que as pessoas com deficiência visual possam construí-las mentalmente. Para que isso ocorra, usamos o recurso da Audiodescrição que segundo Motta (2015), transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar das pessoas com deficiência visual.

Através da Audiodescrição a pessoa cega ou com baixa visão tem maior possibilidades de compreensão e contextualização das imagens em um filme, em uma peça teatral, nas imagens contidas nos livros didáticos e nas provas, podendo neste caso, realizá-las em condições de igualdade com as demais pessoas tendo assim muito mais autonomia e independência.

Para fazer a AD são necessários segundo Snyder (2017) quatro atributos ao audiodescritor, são eles: observação, edição, linguagem e habilidades vocais. Ao observarmos uma imagem montamos um roteiro de modo criterioso. Após isso, fazemos a edição do que foi escrito utilizando palavras vívidas e frases curtas procurando ser o mais objetivo possível. Também é importante realçar o uso de uma linguagem que esteja de acordo com o público alvo assim como a locução que deve se adequar ao produto. É sempre bom lembrar que a Audiodescrição pode ser disponibilizada de forma escrita em Braille, em tipo ampliado ou em áudio.

As imagens podem ser estáticas ou dinâmicas. As imagens estáticas são: fotografias, desenhos, mapas, gráficos, etc, e as imagens dinâmicas: os filmes de curta e longa metragem, vídeos, palestras entre outros. Tudo o que é visto pode e deve ser audiodescrito! Porém, ao fazer a Audiodescrição é preciso responder às perguntas que nortearão a construção do texto audiodescritivo de acordo com a Nota Técnica nº 21 (MEC/SECADI/2012) como podemos observar no quadro abaixo.

1. Identificar o sujeito, objeto ou cena a ser descrita - O que/quem
2. Localizar o sujeito, objeto ou cena a ser descrita onde
3. Empregar adjetivos para qualificar o sujeito, objeto ou cena da descrição - Como
4. Empregar verbos para descrever a ação e advérbio para descrever as circunstâncias da ação - Faz o que/como
5. Utilizar o advérbio para referenciar o tempo em que ocorre a ação – Quando

Fonte: Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível –Mecdaisy Nota Técnica nº 21, 10 de abril de 2012/MEC/SECADI/DPEE

As principais diretrizes para audiodescrição de imagens sejam elas dinâmicas ou estáticas com base no Treinamento e Capacitação de Áudio-descritores e Formadores dos Estados Unidos 2007-2008 que servem de norte para a construção de um roteiro criterioso são:

- Descreva o que você vê: aquilo que é visto é descrito;
- Menos é mais: ao escrever seu roteiro pense no que é importante descrever para que o usuário forme conceitualmente a imagem;
- Não interprete: deixe que o usuário tire suas próprias conclusões;
- Ir do geral para o específico: descrever o sentido geral da imagem, depois ir para os detalhes que a compõem;
- Dar informação direcional: dizer o que está acima, abaixo, na parte central; partindo sempre do ponto de vista do observador;
- Percepção do que é mais relevante, ou seja, observar o que mais chama a atenção na imagem;
- Usar frases curtas: quando se usa frases curtas o texto fica claro e coeso;
- Descrever de cima para baixo (top dow) e da esquerda para a direita. A não ser que o foco esteja em outro lugar: este é o modo de rastreamento visual ocidental;
- Linguagem objetiva e vívida;
- Organize os elementos descritivos em um todo significativo: dessa forma o usuário terá maior facilidade para construir a imagem mentalmente;
- Forneça elementos para a construção imagética
- Mencione as cores;
- Em obras com profundidade começar pela frente, passar para o plano intermediário e depois o plano de fundo, a não ser que o foco esteja em outro lugar.
- Use os verbos no presente para identificar as ações: o uso de verbos no gerúndio dá ideia de movimento contínuo;
- Ao audiodescrever pessoas identifique a cor da pele, cabelo, estatura, biótipo, vestuário entre outras informações pertinentes.
- Usar o tempo verbal sempre no presente;
- Não use os pronomes possessivos (seu, sua);
- Não descrever pela negativa.

Essas diretrizes servem de direcionamento para a construção do roteiro, não são regras, sendo importante lembrar que produto é que vai direcionar a audiodescrição. Nos livros didáticos, por exemplo, uma imagem que contenha legenda, esta pode complementar aquilo que vemos na imagem o que facilita a construção do roteiro.

Um dos gêneros textuais muito utilizado nos livros didáticos e em provas são as charges, tirinhas e história em quadrinhos. Esse tipo de gênero textual tem como característica o uso da linguagem verbal e não verbal e abordam tema do cotidiano humano.

Para audiodescrever esse gênero textual deve-se seguir as orientações a seguir:

1º - Faça as notas introdutórias e apresente os personagens que fazem parte da história com suas características físicas e tipo de vestimenta;

2º - Inicie a audiodescrição colocando a letra Q (quadrinho) e o número correspondente.

3º - As histórias em quadrinhos apresentam balões de fala, estes além de serem descritos devem ter indicado sua localização.

Observe o exemplo abaixo:

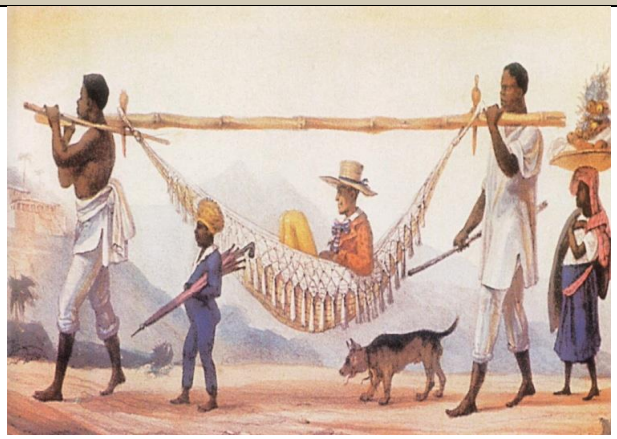
EXEMPLO 1 – CHARGE	
 Notas Proêmias: Charge colorida do ilustrador Alexandre Beck em 4 quadros com os personagens Armandinho e o pai. Armandinho é um menino com cabelo azul curto. Usa blusa branca, calça vermelha, sapato marrom e uma mochila vermelha nas costas. Do pai aparecem apenas as pernas com calça azul e os sapatos verdes. Os diálogos estão sobre a cabeça de Armandinho.	1. Quais personagens aparecem na charge? Aparecem as pernas do pai, de calça e sapatos azuis e Armandinho, com cabelo azul curto, blusa branca, calça vermelha, sapato marrom e uma mochila vermelha nas costas 2. O que eles fazem? Eles conversam 3. Como eles estão? Eles estão em pé. Armandinho em frente às pernas do pai.

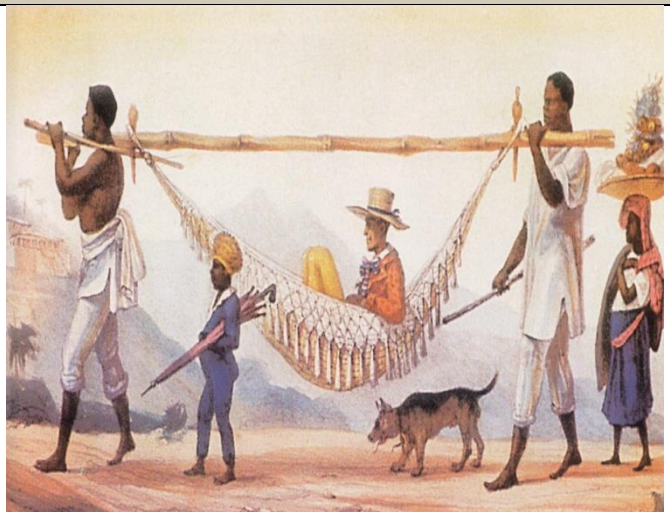
SUGESTÃO DE ROTEIRO	
	Q1: À esquerda, as pernas compridas do pai de Armandinho. Em frente a elas, Armandinho com a cabeça voltada para cima. “PAI, O QUE É “UTOPIA”?! Q2: O pai: “UTOPIA É COMO A LINHA DO HORIZONTE... POR MAIS QUE A GENTE CAMINHE, NUNCA IREMOS ALCANÇAR”! Armandinho fica cabisbaixo. Q3: “E PARA ISSO SERVE A UTOPIA”... Armandinho com o rosto voltado para frente. Q4: O pai: ... PARA NOS FAZER CAMINHAR! Armandinho sorri, com o rosto voltado para o pai.

EXEMPLO 2 - CHARGE	
 Notas Introdutórias: Os Três Porquinhos com orelhas em pé e assustados dentro de uma casa de tijolos com janela de vidro. Vários coronavírus do lado de fora da casa, grudados na parede e na janela. Fonte: http://estanciadeguaruja.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Charge-da-semana-porquinhos-Babu.jpg	**Quem?** Os Três Porquinhos **Onde estão?** dentro de uma casa de tijolos. Do lado de fora, vários Corona vírus grudados na parede e na janela da casa. **Como eles estão?** Estão com orelhas em pé, olhos arregalados, e boca contorcida. **Fazem o quê?** Olham para fora através de uma janela de vidro. O lobo da direita fala: Saudade do Lobo

SUGESTÃO DE ROTEIRO	
 Notas Introdutórias: Os Três Porquinhos com orelhas em pé e assustados dentro de uma casa de tijolos com janela de vidro. Vários coronavírus do lado de fora da casa, grudados na parede e na janela. Fonte: http://estanciadeguaruja.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Charge-da-semana-porquinhos-Babu.jpg	Dentro de uma casa de tijolos, através de uma janela de vidro os Três Porquinhos olham para fora. Eles estão com as orelhas em pé, olhos arregalados e bocas contorcidas. Grudados na parede e no vidro da janela do lado de fora, vários Coronavírus verdes de forma circular. À direita em um balão de fala com letras maiúsculas pretas: “Saudade do Lobo”.

Apresentaremos abaixo o exemplo de uma imagem em livro didático com legenda. Neste caso, a legenda nos colocará como observadores dos costumes e da época. É preciso lembrar que o primeiro fundamento de um audiodescritor é a observação, então ao observarmos a imagem, verificaremos quantas pessoas compõem o quadro, como estão posicionados, como estão vestidas. Do mesmo modo que os exemplos anteriores, devemos seguir as perguntas norteadoras para a construção do roteiro.

EXEMPLO 3 – PINTURA	
 Legenda: Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean-Baptiste Debret, 1823. *Cena Urbana, aquarela de Henry Chamberlain, 1818. Projeto Buriti, História, 3º ano, Unidade 8 "Os transportes ontem e hoje", p. 103, 2011* 30 126	Quem? Cincoo pessoas, três homens negros, uma mulher e um homem branco o qual está sentado em uma rede. Onde? Os homens negros estão descalços em chão de terra Faz o quê? Dois homens negros carregam o homem branco sentado na rede; o menino leva um guarda-chuva embaixo do braço e a mulher, um cesto de frutas na cabeça. Como? O homem negro à frente com o bambu no ombro, atrás dele o menino e um cachorro, o outro homem com o bambu no ombro direito, atrás dele, a mulher.

SUGESTÃO DE ROTEIRO	
 Legenda: Volta à cidade de um proprietário de chácara, aquarela sobre papel de Jean-Baptiste Debret, 1823. *Cena Urbana, aquarela de Henry Chamberlain, 1818. Projeto Buriti, História, 3º ano, Unidade 8 "Os transportes ontem e hoje", p. 103, 2011* 30 126	Notas Introdutórias: Cinco pessoas: três homens e uma mulher em pé de perfil esquerdo e descalças, sobre chão de terra e, um homem branco carregado, sentado em uma rede amarrada em um bambu. AD: À frente um homem negro carrega o homem branco sentado na rede presa em um bambu apoiado sobre o ombro esquerdo, no outro ombro leva um pedaço de madeira. Ele usa um pano branco amarrado à cintura e calças brancas dobradas até os joelhos. Atrás dele, um menino com turbante amarelo, blusa e calça azul e um grande guarda-chuva embaixo do braço, atrás do menino, um cachorro preto e marrom. Na rede, o homem branco, com chapéu de aba larga com uma fita preta, paletó cor de laranja sobre camisa de gola branca, lenço azul amarrado ao pescoço e calça bege; o cotovelo apoiado na lateral da rede e as pernas flexionadas. O outro homem negro está com a outra ponta do bambu com a rede no ombro direito e na outra mão um pedaço de madeira. Ele usa túnica e calças brancas dobradas até os joelhos. Atrás dele uma mulher negra com uma bandeja de frutas sobre a cabeça enrolada com um pano marrom. Ela usa uma blusa branca e saia azul. Ao fundo montanhas e vegetação.

Bibliografia:

MOTTA, Lívia Maria Vilela Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistitva**. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

LIMA, Francisco J. **O direito das crianças com deficiência visual à àudio-descrição**. Rosângela A F Lima. Disponível em https://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/03. Acesso em: 5 out. 2021.